

## A solução para um crescimento mais robusto passa pelo investimento privado.

O setor industrial do País vem apresentando indicadores de expansão moderados nos últimos anos, que são limitados pelos baixos investimentos privados e poucos incentivos governamentais.

O Boletim de Conjuntura Industrial do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA traz dados que permitem concluir que a indústria de transformação brasileira cresceu significativamente no mês de novembro de 2006, corroborando a análise de que existe uma trajetória de expansão moderado desde o início de 2005.

Em novembro de 2006, houve expansão da produção física de 4,2%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quando se considera o ajuste sazonal, o aumento foi de 0,8%, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, do IBGE.

Comparativamente com novembro de 2005, o setor de bens de consumo duráveis foi o que apresentou a maior performance, 10,4%, seguido por bens de capital, 7,9%. No setor de bens de consumo duráveis, destacam-se telefones celulares, automóveis e eletrodomésticos, enquanto no de bens de capital, o melhor desempenho foi o de equipamentos industriais, com expansão de 13,9%.

Quanto ao mercado de trabalho, em novembro de 2006, houve aumento de 0,12% das vagas criadas, representando 32.579 postos de trabalho.

Já na indústria de transformação, ocorreu uma pequena redução de 0,41%, com a perda de 26.831 vagas. Dentre os setores da indústria de transformação, merecem destaque positivo: metalurgia, com 2.863 vagas criadas, têxtil e vestuário, com 1.432, mecânica, com 736, papel, papelão e editoração, 720.

No acumulado de janeiro a novembro de 2006 verificou-se acréscimo de 5,93% no emprego formal na indústria de transformação,

equivalente a 365.615 contratações. Essa criação de emprego só foi menor quando comparado com o ano de 2004.

Desta forma, pode-se dizer que o comportamento da indústria verificado em 2006 sugere que o atual ciclo de expansão da indústria mantém seu fôlego de crescimento, ainda que de forma amortecida.

---

---

**No entanto, o principal problema para uma expansão mais significativa é a ampliação do investimento privado, bem como da capacidade produtiva.**

---

---

Nesse sentido, é necessário que o Governo aumente os incentivos para o desenvolvimento industrial, como já foi feito em relação à produção habitacional.

Em novembro de 2006, os investimentos estrangeiros diretos (IED) totalizaram US\$ 2,7 bilhões. No acumulado no ano foram US\$ 16,3 bilhões. Deste montante, o setor de serviços absorveu 53,6% dos recursos e a indústria, 39,1%.

As previsões feitas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) são de financiamentos da ordem de R\$ 1 trilhão entre 2007 e 2010, para o setor produtivo. Na construção residencial, por exemplo, é esperado aumento de recursos em 44,7%.

Para a indústria, a perspectiva é de crescimento de 36,2%. Desta forma, espera-se um aumento do investimento da ordem de 10% ao ano, entre 2007 e 2010 e quem sabe, um desempenho mais robusto do setor industrial.